



LINGUAGEM CIENTÍFICA: ANÁLISE DA LINGUAGEM IMPESSOAL EM TEXTOS DE ENGENHARIA

Diego S. Valadares – diegodesouza11@hotmail.com

Fernando H. Camargo – fernandohenrique36@outlook.com

Gleison L. N. Silva – gleisonluiz.silva@outlook.com

Renata dos Santos – renatasantos@unifei.edu.br

Maria Elizabete V. Santiago – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II
35903-087 – Itabira – MG

Resumo: *O estudo descrito no presente artigo faz parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desenvolvido por graduandos em engenharia da Universidade Federal de Itajubá – Campus de Itabira (MG). Na pesquisa, foram selecionados 30 artigos relacionados à engenharia e analisada a incidência de verbos e pronomes na primeira pessoa do singular ou plural. O objetivo desta pesquisa é comprovar que artigos científicos e apresentação de resultados de pesquisas científicas, na área da engenharia, usualmente utilizam a linguagem impessoal. Os artigos têm finalidade de divulgar e informar aos leitores novas descobertas e resultados de pesquisas e diante disso o autor não deve aplicar os verbos e pronomes de maneira pessoal. Portanto o resultado deste estudo confirmou que não são utilizados esses artifícios linguísticos tendo em vista que somente 2 artigos apresentaram uso da linguagem pessoal. Além disso, esta pesquisa ressalta por qual motivo o uso da pessoalidade em textos científicos não se faz presente.*

Palavras-chave: *Linguagem Científica, Artigo, Impessoalidade, Engenharia.*

1. INTRODUÇÃO

Existem várias hipóteses de como surgiu a linguagem, mas não é possível afirmar precisamente quando e nem como isso ocorreu. Porém sabe-se apenas que a sua existência foi de extrema importância para o desenvolvimento humano e, a partir da sua utilização, grandes progressos foram alcançados, uma vez que as pessoas têm grande necessidade de comunicação. Com o advento da linguagem, surgiram também necessidades de se determinarem padrões que facilitassem a comunicação e fizessem com que devido assunto ou tema fosse enquadrado em uma classe que permitisse ao leitor identificar o que está sendo abordado.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Após o ingresso do graduando na faculdade, este passa a ter convivência com áreas que farão parte da sua rotina. A adaptação da linguagem acadêmico-científica é hoje um grande desafio para os estudantes no ensino superior, visto que muitos não tiveram o hábito de utilizá-la. O uso da linguagem científica é imprescindível para a elaboração de textos que compõem os artigos, livros e revistas científicas. A linguagem objetiva deve afastar as expressões “eu penso”, “eu acho”, “parece-me”, as quais dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico. A impessoalidade consiste em redigir os artigos em terceira pessoa, quesito que transmite aos leitores informações precisas com eficiência e eficácia sem gerar ambiguidade acerca do que está sendo apresentado.

O texto, independente do gênero textual a que pertence, pode apresentar marcas de pessoalidade ou impessoalidade. Cada vez que o autor se expressa de modo evidente como locutor indica que o texto é pessoal. Quando o autor se distancia da questão abordada, tratando a objetivamente dos fatos, o texto torna-se impessoal cuja principal característica é o não emprego de verbos e pronomes na primeira pessoa do singular ou plural. A linguagem impessoal trouxe diversos benefícios, principalmente para os textos científicos e argumentativos, pois essa característica proporciona maior credibilidade ao texto.

Neste artigo, abordou-se a linguagem impessoal nos textos acadêmicos, a partir de um estudo quantitativo realizado para averiguar a incidência de verbos e pronomes pessoais, cuja presença revela de maneira explícita a opinião do autor do texto. Esses elementos da língua portuguesa são dispensáveis na elaboração científica, pois a relevância está no que foi apresentado, seja o resultado de uma pesquisa ou uma nova descoberta.

Portanto, não é necessário deixar explícito o ponto de vista do escritor. Assim, o principal objetivo deste estudo foi verificar o uso da linguagem impessoal em artigos científicos e apresentação de resultados de pesquisas científicas. A propensão pela escrita dessa forma requer habilidades que devem ser trabalhadas e praticadas pelos autores, pois somente dessa maneira podem desenvolver essa idoneidade. Além disso, os escritos que detêm essa especificação são mais recomendados aos leitores, pois apresentam mais veracidade acerca do que está sendo retratado e com isso o autor tem mais prestígio em relação à obra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem científica auxiliou a produção de materiais didáticos com o intuito de melhorar a comunicação a partir da socialização de conhecimentos e informações com precisão e objetividade. A linguagem científica nada tem de persuasiva ou de expressiva no sentido indicado; ela é essencialmente informativa. Um dos aspectos mais explícitos em um texto científico é a ausência da subjetividade, a partir do uso da voz passiva transmitindo a ideia de que o autor evita fazer referências a si mesmo. Conforme Coracini (2007), ler ou redigir um texto científico não significa apenas conhecer e utilizar sua forma. A apropriação da linguagem científica requer também uma compreensão mais clara e profunda dos recursos linguísticos empregados na construção dos textos, ou seja, com características retóricas. A linguagem científica é utilizada no meio acadêmico por conter caráter impessoal e objetividade. Como define Cima (2010, p. 3),

“[...] por ser técnica, a linguagem científica é acadêmica e didática: visa a transmitir conhecimentos e informações com precisão e objetividade. Toda e qualquer questão, todo problema, informação ou ideia deve ser enunciado com absoluta clareza e precisão. Não pode haver resposta clara a uma pergunta ambígua. Ora, a linguagem científica visa a obter o máximo de inteligibilidade; daí a necessidade



de realizar esses atributos característicos: clareza, precisão e objetividade.”

A linguagem científica tem que ser escrita de forma coesa, de modo que facilite a compreensão do leitor e repasse de maneira simples o que o autor quer informar. A linguagem científica não pode ser ambígua, deve ser desenvolvida de maneira que tenha somente um significado para que não gere dúvidas ao leitor na hora da leitura, sobre o que o autor quis mencionar quando usou um determinado termo ou expressão.

O autor do artigo deve escrevê-lo de modo que possa ser compreendido por dois públicos distintos: o interno e o externo. O interno se refere aos indivíduos que pertencem a grupos técnicos, acadêmicos e científicos compostos por pessoas que também fazem pesquisas e compõem documentos para a área científica. O externo é composto, não necessariamente, em grande parte por leigos que podem ter interesse pelo assunto ou até mesmo a necessidade de leituras do gênero, mas que não dominam a linguagem técnica, acadêmica e científica (CIMA, 2010).

Quando o texto é totalmente científico, com foco no objeto de estudo, não são utilizados termos como “vimos” ou “dissemos”, os quais dão ênfase ao pesquisador. O uso da 1ª pessoa do plural, neste caso, mesmo que represente o ideal da neutralidade proposto por Guimarães (2012), deve ser evitado quando se pretende enfatizar plenamente o objeto de estudo.

A linguagem científica difere-se da comum em vários aspectos, seja pela impessoalidade, objetividade ou pelo uso de uma escrita mais formal em seu aspecto. A linguagem que é usada no dia a dia é bastante automática, ou seja, as pessoas não têm a necessidade de analisar, a todo o momento, quais palavras, concordâncias e estruturas gramaticais irão utilizar. Em contrapartida, a linguagem científica deve ser mais clara e objetiva, de fácil compreensão, e obedecendo a critérios da estrutura gramatical, conforme exposto por Mortimer, Chagas e Alvarenga (1998).

A linguagem desempenha uma função primordial na disseminação do conhecimento científico, em razão de ter grande importância no que se refere a apresentar as informações obtidas de pesquisas. É necessário redigi-la de forma correta, pois qualquer desvio na aplicação pode comprometer a divulgação do estudo e o uso de uma ou mais palavras inadequadas poderá acarretar consequências não agradáveis ao autor. Isso fará com que o objetivo final não seja alcançado com a apresentação da pesquisa, que é socializar o conhecimento com outras pessoas.

A linguagem científica se aproxima muito mais da linguagem escrita do que da oral, e escrever não é uma tarefa fácil, pois requer conhecimento prévio sobre o assunto antes de iniciar a elaboração do texto. Há sempre o receio de ter que expor as ideias de forma impessoal, afinal realizar um texto que tenha pensamentos claros e objetivos requer bastante empenho do autor. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), os textos científicos tendem a seguir normas preestabelecidas além de contribuírem para a ampliação do conhecimento, compreensão de determinados problemas e subsidiarem outros estudos.

Enfim, este conhecimento deve ser atendido para que haja a construção de um texto científico, observando que o uso de uma linguagem culta é essencial. É necessário primeiramente aperfeiçoar o vocabulário técnico, o hábito de ler e pesquisar informações e consultar dicionários, pois eles terão incidência direta no emprego do padrão culto de linguagem, o qual garante a clareza textual e evita ambiguidades no texto.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que se integrou a um projeto desenvolvido interdisciplinarmente entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa, no primeiro

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





semestre de 2016, na Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira (MG), pelos discentes de engenharia.

Uma pesquisa quantitativa sucedeu-se a fim de apurar a incidência de verbos e pronomes em primeira pessoa nos artigos acadêmicos, relacionados à engenharia. A análise foi contabilizada em forma de tabela pelo *software Microsoft Office Excel*.

Na obtenção de verbos e pronomes em primeira pessoa, duas estratégias de leitura de textos foram utilizadas: *Scanning* e *Skimming*. O *Scanning* consiste em uma leitura rápida e permite ao leitor identificar de imediato a ideia principal do texto, sem necessariamente tê-lo lido por completo. Essa ferramenta de leitura foi essencial para a seleção de artigos cujos assuntos tratados tinham relação com engenharia.

O *Skimming*, por sua vez, é uma estratégia por meio da qual se realiza a leitura mais criteriosa, e foi empregado no estudo para identificar os verbos e pronomes em primeira pessoa do singular e plural. Ele foi de grande colaboração, pois, por meio desse instrumento, foram selecionados os verbos e pronomes em questão.

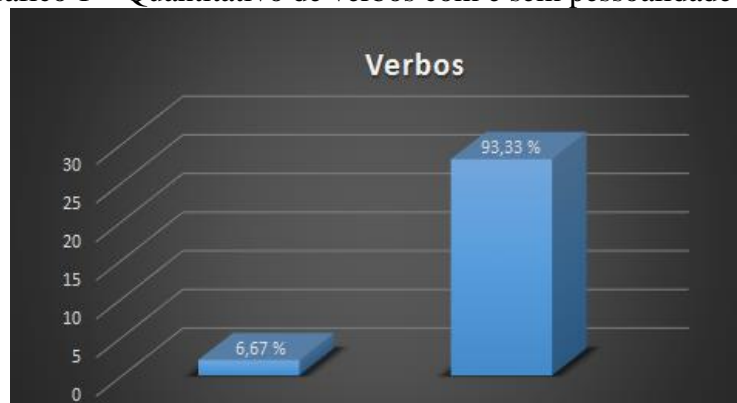
Os artigos analisados foram extraídos de periódicos encontrados na Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, que é uma biblioteca eletrônica virtual e possui uma vasta coleção de artigos acadêmicos. Além disso, detém de muita credibilidade em relação às publicações. Os 30 artigos selecionados foram publicados entre 2015 e 2016 e, por serem publicações recentes, garantiram mais veracidade do que foi apurado, ou seja, mostraram a tendência atual de escrita em artigos científicos da área da engenharia cujos resultados estão expostos da seção 4.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa, foi apurado que dos 30 artigos relacionados à engenharia apenas 2 continham verbos na primeira pessoa e apenas 1 deles apresentou pronomes na primeira pessoa, o que evidencia não ser usual a pessoalidade na linguagem científica.

Neste estudo, 93,3% dos verbos empregados nos artigos analisados não foram encontrados de modo pessoal, ou seja, para a divulgação de pesquisas em engenharia, não se fez uso praticamente da 1ª pessoa, seja do singular ou do plural. Isso mostra que o foco está no objeto de estudo e não no pesquisador. Os verbos com indicativo de pessoalidade encontrados nos artigos estavam todos no plural e reforçando os resultados encontrados pelos pesquisadores, pois estavam nas considerações finais. O Gráfico 1 apresenta a porcentagem de artigos em que foram encontrados verbos na primeira pessoa.

Gráfico 1 – Quantitativo de verbos com e sem pessoalidade



A primeira barra representa os artigos com verbos em 1ª pessoa; a segunda, sem verbos em 1ª pessoa.

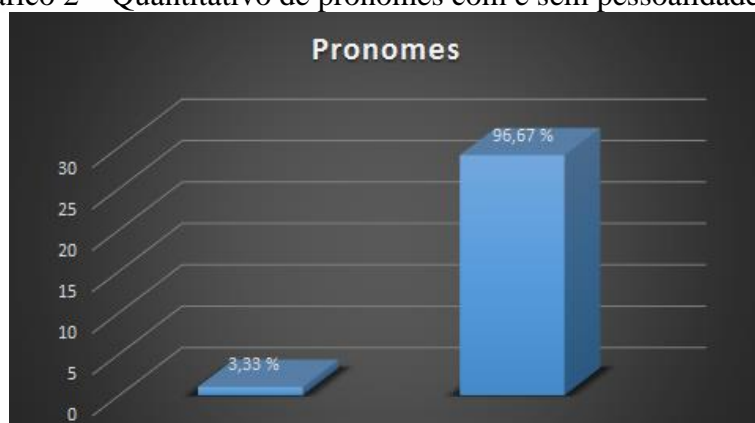
Fonte: Autores desta pesquisa



Quando empregados em 1ª pessoa, os verbos têm a função de demonstrar o posicionamento do autor sobre um determinado assunto, e essa marca de personalidade é mais explorada quando o autor tenta evidenciar seus resultados, mostrando-se presente no desenvolvimento da pesquisa.

Em relação aos pronomes, a incidência da 1ª pessoa ocorre em 3,33% dos artigos analisados (Gráfico 2). Na verdade, o único pronome encontrado foi o termo “nosso”, reforçando a presença possessiva e autoral do pesquisador no estudo e demonstrando que, nos artigos relacionados à engenharia, é dispensável a utilização da 1ª pessoa na divulgação dos projetos científicos.

Gráfico 2 – Quantitativo de pronomes com e sem personalidade



A primeira barra representa os artigos com pronomes em 1ª pessoa; a segunda, sem pronomes em 1ª pessoa.

Fonte: Autores desta pesquisa

Os pronomes que mais incidem nesses estudos geralmente se encontram em terceira pessoa do singular ou do plural. Um ponto observado também foi que os verbos e pronomes de caráter pessoal foram encontrados nos artigos publicados no ano de 2015 e não estavam contidos nos artigos de 2016, o que indica uma tendência futura de não ocorrer mais o emprego desses termos.

A pesquisa realizada demonstrou que a linguagem impessoal é mais aplicada em textos científicos da engenharia. Na divulgação dos textos científicos, o objetivo principal é informar aos leitores os dados que foram obtidos, primando-se pela utilização da impessoalidade. Por meio dela, busca-se noticiar o que está contido nos estudos e não persuadir o público acerca de um determinado assunto que o autor escreve ou deixa transparecer traços de autoria, enfim, o importante é a pesquisa e não o pesquisador. Diante disso, como comprovado pela pesquisa, os textos científicos relacionados à engenharia são escritos em linguagem impessoal, de maneira objetiva clara e sem ambiguidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita científica é de notória importância para a divulgação de pesquisas. As aprovações dos trabalhos seguem critérios preestabelecidos, e a maneira como se escreve e qual metodologia se utiliza são fortes influenciadores para aprová-los em um periódico. Aliás, se o estudo não estiver divulgado claramente, o leitor não conseguirá produzir sentido ao que foi escrito.

No presente artigo, foram divulgados os resultados de uma pesquisa quantitativa, em que se buscou analisar a incidência de verbos e pronomes pessoais nos artigos publicados nos anos de 2015 e 2016. O resultado do estudo revelou que não é usual a presença da personalidade nos textos científicos relacionados à engenharia.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





A pesquisa revela também que o emprego dos termos analisados não ocorreu no ano de 2016, mas somente no de 2015. Pode-se, por meio disso, concluir que há um forte indício de que os artigos redigidos a partir de 2016 tendem a não utilizar mais os termos que remetem à primeira pessoa nos trabalhos científicos, e se apropriem mais da linguagem impessoal.

Conclui-se que, em textos científicos relacionados à engenharia, a linguagem pessoal não é comumente utilizada, uma vez que os pesquisadores, em um número relativamente baixo, usufruíram dessa modalidade para divulgação dos seus estudos. Enfim, a tendência atual de escrita dos artigos relacionados à engenharia é de caráter impessoal.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIMA, Sônia Mári. **O uso da linguagem científica**. Erechin, RS: Faculdade Anglicana de Erechim, 2010. Material elaborado para as aulas de Metodologia Científica Aplicada. Disponível em: <<https://soniacima.files.wordpress.com/2010/08/1-o-uso-da-linguagem-cientifica.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CORACINI, M. J. **Um Fazer Persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. Campinas: Editora Pontes: 2007.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORTIMER, Eduardo Fleury; CHAGAS, Alexander Nilson; ALVARENGA, Vera Tamberi. Linguagem científica Versus Linguagem Comum nas Respostas Escritas de Vestibulandos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 3, n. 1 p. 7-19, mar. 1998. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/622/411>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

SCIENTIFIC LANGUAGE: IMPERSONAL LANGUAGE IN ENGINEERING TEXTS

Abstract *The study described in this article is the result of an interdisciplinary activity developed in Portuguese language classes for undergraduates in materials engineering at the Federal University of Itajubá – campus Itabira (MG). In the research, 30 articles related to engineering were selected and analyzed the incidence of verbs and pronouns in the first person singular or plural. The goal of this research is to demonstrate that in academic articles, monographs, theses and presentation of results of scientific researches, generally, impersonal language is chosen over personal. Academic articles are intended to promote and inform readers about new discoveries and research findings. Therefore, the author should not use the verbs and pronouns in a personal way. So the result of the study about the theme can confirm that these linguistic skills are not used because verbs and pronouns in the first person were found only in two articles. In addition, it also points out, why their use is not common.*

Key-words: *scientific academic language, personal language, impersonal language.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção

